

ID – 137

INCORPORATION OF BEDSIDE ABO RE-TYPING INTO THE TRANSFUSION ROUTINE OF A PEDIATRIC ONCOLOGY HOSPITAL

II Cardoso, DV Lima, AN Nishimura, MJA Paula, JP Neves, MMBV Freire, EM Domingos, PASBA Matos

Complexo Oncológico de Referência do Estado De Goiás (CORA), Goiânia, GO, Brazil

Introduction: The Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (CORA) is the first public hospital exclusively dedicated to cancer treatment in the state of Goiás. Health-care activities, including the transfusion service, began on June 9, 2025. In the hospital setting, transfusion is a procedure that carries significant risks related to human error, process inadequacies, and intrinsic factors of the recipient. Among transfusion reactions, the one most frequently associated with risk of death is incompatible transfusion due to an ABO system error. Although some transfusion reactions are unavoidable, bedside retyping serves as an additional verification measure, functioning as an important step to minimize risks and ensure transfusion safety for the patient. **Objectives:** The describe the implementation of bedside ABO retyping in a pediatric oncology reference hospital, comparing the results obtained with experiences reported in the literature, with the aim of improving the effectiveness of this measure as a transfusion safety barrier and addressing logistical, operational, and care-related aspects involved in the process. **Methods:** To implement the bedside ABO retyping test, Anti-A, Anti-B, and Anti-D reagent were acquired and subjected to quality control. Acrylic plates were manufactured to facilitate visualization of agglutination. The technique consists of applying drops of the patient's blood mixed with the reagent and visually assessing the presence or absence of agglutination to confirm the blood group. The team of biomedical professionals from the Transfusion Agency (AT) conducted training sessions for the health professional team. **Discussion and conclusion:** The health professional team demonstrated high acceptance of the bedside ABO retyping technique, showing interest during training sessions, which contributed to resolving questions related to the procedure and the interpretation of results. The active participation of the health professional, following specific training, proved to be crucial for the successful implementation of the technique. The use of larger acrylic plates (15×10 centimetres) facilitated the testing process by providing better visualization of agglutination reactions, thereby increasing the accuracy of result interpretation. Additionally, comprehensive quantitative result reports and comparative analyses are currently in the process of being consolidated. Although not legally mandatory, the implementation of bedside ABO retyping is recommended by guidelines to enhance transfusion safety and is a practice aimed at improving the overall quality of patient care. Therefore, the adoption of this technique in institutions seeking to improve transfusion safety can help ensure better protection for patients during the transfusion process.

References:

- Ghachem, I.; Baccouche, D.; Kaabar, M. Y.; Ghachem, I.; Tounsi, H.; Bachali, A. Knowledge and practices in transfusion regarding bedside compatibility test: Insights from a monocentric observational study. *Transfusion Medicine*, [S.l.], ahead of print, 9 May 2025. DOI: 10.1111/tme.13145.
- Dunbar, N. M.; Kaufman, R. M. To err is human ... so how can we prevent all ABO-incompatible transfusions? *British Journal of Haematology*, [S.l.], v. 206, n. 2, p. 798-799, fev. 2025. DOI: 10.1111/bjh.19904. Epub 4 dez. 2024.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.106023>

ID – 2437

INOVAÇÃO EM HEMOTERAPIA: COMO A DUPLA CHECAGEM INFORMATIZADA AUMENTA A SEGURANÇA E A RASTREABILIDADE NA TRANSFUSÃO SANGÜÍNEA

JSF Canzian, GFS Grillo, MD Medeiros, JB Viana, MM Gomes, F Akil

Grupo Gestor de Hemoterapia – Grupo GSH, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A segurança transfusional é fundamental para prevenir erros e incompatibilidades. A dupla checagem manual, embora amplamente utilizada, está sujeita a falhas humanas. A adoção da dupla checagem informatizada, com uso de prontuário eletrônico, códigos de barras e alertas automáticos, fortalece o processo ao permitir validação em tempo real, rastreabilidade completa e redução de eventos adversos. O Hospital Unimed Sul Capixaba (HUSC), instituição 100% digital com certificação HIMSS 7 o mais alto nível de maturidade tecnológica em saúde, adota essa tecnologia como parte de seu compromisso com a segurança do paciente. Em parceria com o Grupo GSH, gestor da cadeia do sangue, o hospital busca excelência nos processos hemoterápicos por meio de inovação e qualidade. **Objetivos:** Avaliar a eficácia da dupla checagem informatizada no processo transfusional, verificando como a automação da validação de dados como identificação do paciente, compatibilidade sanguínea e especificação dos hemocomponentes impacta na segurança, precisão e rastreabilidade da transfusão. **Material e métodos:** A análise inicial de dados de checagem à beira do leito, monitorados em tempo real por um sistema de *Business Intelligence* (BI), revelou oportunidades de melhoria. Foi então implantada uma nova rotina informatizada, estruturando uma cadeia fechada de dados, com integração entre etapas e maior controle. Ao ser solicitada a transfusão pelo sistema eletrônico, são realizados os exames pré-transfusoriais. Após a liberação dos resultados, os hemocomponentes são vinculados ao paciente por um código único de doação. Na etapa de dupla checagem, à beira do leito, a leitura da pulseira do paciente confirma sua identidade, e a leitura do código da bolsa verifica automaticamente a compatibilidade,